



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia De Enteroparasitoses Em Sergipe E Política De Administração De Medicamento Em Massa

Autores: ARIEL OLIVEIRA CELESTINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), PABLO AMERCIO SILVA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LARISSA MARIA CARDOSO LIMA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ISABEL RIBEIRO SANTANA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILA MENDONÇA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), IKARO DANIEL DE CARVALHO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO), SARAH CRISTINA FONTES VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: O estado de Sergipe, região endêmica para geo-helminthiases, realiza intervenções de administração de medicamento em massa (AMM) para reduzir carga parasitária em escolares do ensino público fundamental. Essa intervenção é recomendada pelo Ministério da Saúde, em consonância com a Organização Mundial de Saúde, e busca a diminuição e/ou eliminação dessas doenças tropicais negligenciadas. Objetivo: Avaliar o impacto da AMM na população pediátrica. Método: Estudo observacional, transversal, com amostra por conveniência de laudos de exames parasitológico de fezes (EPF) realizados pelo Sistema Único de Saúde, no período de janeiro-junho de 2019, no estado de Sergipe. O estado foi dividido em sete microrregiões de saúde (MRS) com número de amostras proporcional ao quantitativo de habitantes de cada MRS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob código CEP 3.248.416. Resultados: Dentre 1110 laudos analisados, 317 (28,56) foram positivos, 136 (42,90) no sexo masculino e 181 (57,10) no sexo feminino. Foi observada proporção de EPF positivos por MRS de 30 na Região de Itabaiana, 24 na Região de Aracaju, 15 na Região de Propriá, 12 na Região de Nossa Senhora do Socorro, 9 na Região de Estância, 7 na Região de Nossa Senhora da Glória e 3 na Região de Lagarto. Na análise por faixa etária, observamos positividade em 19,24 dos indivíduos de 5-14 anos (público alvo do AMM), um percentual inferior às faixas etárias de 25-44 anos (26,5) e 45-49 anos (25,24). O Método Hoffman isolado foi utilizado em 1103 (99,36) exames. A frequência de protozoários (33,9) foi superior à de helmintos (1,7). Conclusão: A prevalência de enteroparasitoses no público alvo da AMM é inferior à população adulta, e o percentual de protozoários é maior que o de geo-helminthos. Esses achados sugerem impacto positivo da AMM. Entretanto, são necessárias outras políticas públicas que visem aprimorar esses indicadores.